



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 04/10/2024 e 10/10/2024

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>04/10/2024</b>	10,37	330,50	44,01	5,89	4,24
<b>07/10/2024</b>	10,34	324,80	44,56	5,92	4,26
<b>08/10/2024</b>	10,16	323,60	43,37	5,94	4,20
<b>09/10/2024</b>	10,20	322,50	43,26	5,99	4,21
<b>10/10/2024</b>	10,14	317,50	43,87	6,03	4,18
<b>Média</b>	<b>10,24</b>	<b>323,78</b>	<b>43,81</b>	<b>5,95</b>	<b>4,22</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	120,00	
RS – Não Me Toque	120,50	
RS – Londrina	129,00	
PR – M.C.Rondon	129,00	
MT – C.N.Parecis	125,00	
MS – Maracaju	138,00	
GO - Rio Verde	122,00	
BA – L.E.Magalhães	122,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	69,50	CIF
Porto de Paranaguá	69,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	60,00	
SC – Rio do Sul	62,00	
PR – M.C.Rondon	56,00	
PR – Londrina	56,00	
MT – C.N.Parecis	45,00	
MS – Maracaju	57,00	
SP – Itapetininga	63,00	
SP – Campinas	66,00	CIF
GO – Rio Verde	53,00	
GO – Jataí	53,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	68,00	
RS – Não Me Toque	68,00	
PR – Londrina	77,00	
PR – M.C.Rondon	77,00	

Período: 02/10/2024

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 10/10/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	60,98	123,41	66,73

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
10/10/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	117,11
Feijão (saco 60 Kg)	316,25
Sorgo (saco 60 Kg)	55,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,75
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,66 **
Boi gordo (Kg vivo)*	8,64

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Agosto/24, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

O primeiro mês cotado para a soja, em Chicago, registrou recuo em sua cotação nesta semana, na expectativa do relatório de oferta e demanda que seria divulgado na sexta-feira (11). Este relatório iremos analisar com detalhes no próximo boletim. Com isso, na véspera do relatório (dia 10) o fechamento ficou em US\$ 10,14/bushel, contra US\$ 10,46 uma semana antes.

Dito isso, o USDA informou que, até o dia 06/10, a colheita de soja nos EUA atingia a 47% da área, contra 34% na média histórica para a data. Por sua vez, o relatório reduziu para 63% as lavouras a colher, entre boas a excelentes, contra 51% na mesma época do ano anterior. Outras 26% estavam em condições regulares e 11% em condições ruins ou muito ruins.

E no Brasil o plantio da nova safra 2024/25 chegava a 5,3% da área esperada, contra 10% na mesma época do ano passado, 11,2% em 2022 e 8,9% na média histórica (cf. Pátria Agronegócios).

Em tal contexto, e diante da manutenção de um câmbio oscilando entre R\$ 5,45 e R\$ 5,60 por dólar durante a semana, os preços internos da soja recuaram um pouco. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 123,41/saco, enquanto as principais praças trabalharam com R\$ 120,00. Nas demais regiões do país os preços oscilaram entre R\$ 122,00 e R\$ 138,00/saco.

Especificamente no Mato Grosso, o plantio da soja atingia a 2,1% nesta semana, contra 14,3% no ano anterior nesta época e 9,5% na média histórica. O plantio continua bastante lento naquele estado devido ao clima seco, apesar de algumas chuvas terem ocorrido no Centro-Oeste brasileiro nesta semana. Por enquanto, o Mato Grosso continua esperando colher 44 milhões de toneladas de soja, sobre uma área semeada de 12,7 milhões de hectares e uma produtividade média de 58 sacos/hectare (cf. Imea).

Já no Paraná, o plantio da soja atingia a 33% da área nesta semana, sendo o maior desde 2018 para esta época. Na mesma época do ano passado o mesmo atingia a 31% da área (cf. Deral).

Por outro lado, a comercialização antecipada da nova safra chegava a 24,8% no país, para uma safra esperada em 171,8 milhões de toneladas. No ano anterior este percentual era de 21,4%, enquanto a média histórica atinge a 29,4%. No Mato Grosso esta venda antecipada atingia a 35%, contra a média histórica de 37,8% (cf. Safras & Mercado). Lembrando que, por enquanto, para 2025 os preços da soja continuam com pressão baixista. Já a comercialização da safra 2023/24 (safra velha) o volume chegou a 87,7% no início de outubro, contra a média histórica de 90,1% (cf. Safras & Mercado).

Vale destacar que nos últimos dias o óleo de soja subiu fortemente, puxado por melhores cotações externas, somado à piora do conflito no Oriente Médio o qual fez disparar o preço do petróleo. Assim, segundo o Cepea/Esalq, “a cotação média do óleo de soja, posto na região de São Paulo, com 12% de ICMS incluso, foi de R\$ 6.413,71/tonelada, a maior desde fevereiro/23, em termos reais (deflacionamento pelo IGP-DI de agosto/24). Em relação a agosto/24, o avanço foi de 1,5%”.

Enfim, o Imea divulgou uma projeção de área a ser semeada com soja no Mato Grosso nos próximos 10 anos, concluindo que aquele estado, em 2033/34, deverá plantar 16,6 milhões de hectares, com crescimento de 33,2% sobre o semeado em 2023/24. O aumento se dará particularmente sobre áreas de conversão de pastagens em lavouras. Em isso se confirmando, significará uma taxa média de crescimento anual de 2,91% na área de soja do Mato Grosso, um ritmo menor que o observado nos últimos dez anos, o qual teve uma taxa média de 3,99% ao ano. A expectativa é de que, em 2033/34, a produtividade média atinja 64,7 sacos/hectare, o que corresponde a um avanço de 24,1% sobre a safra 2023/24, que foi impactada pela seca. Assim, a produção total do Mato Grosso deverá atingir a 64,5 milhões de toneladas, em clima normal, por volta de 2033/34. Hoje, o Mato Grosso, se fosse um país, seria o quarto maior produtor mundial de soja, atrás dos tradicionais Brasil, EUA e Argentina. Segundo ainda o Imea, até 2034, “15,62 milhões de hectares de pastagens plantadas em Mato Grosso estarão aptas para serem convertidas para agricultura, impulsionando a produção agrícola”. Mesm assim, “a produção de carne bovina naquele Estado, também o maior produtor de gado do Brasil, é projetada para crescer, alcançando 1,9 milhão de toneladas em 2034, alta de cerca de 7% ante a projeção para este ano, devido a investimentos em tecnologia e genética animal, que proporcionam ganho de produtividade”.

## MERCADO DO MILHO

Na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, que seria divulgado no dia 11, o fechamento desta quinta-feira (10) para o milho, em Chicago, para o primeiro mês cotado, apontou US\$ 4,18/bushel. Uma semana antes o valor havia sido de US\$ 4,28. O referido relatório iremos comentar em detalhes no próximo boletim.

Nos EUA, a colheita do milho, no dia 06/10, atingia a 30% da área, contra 31% na mesma data de 2023 e 27% na média histórica. A qualidade das lavouras a colher foram mantidas em 64% naquela data, contra 53% um ano antes. Outros 23% estavam em condições regulares e 13% em condições ruins a muito ruins.

Já na Argentina, a seca vem atrasando o plantio do cereal. O mesmo iniciou em setembro e a Bolsa de Buenos Aires projeta uma produção final, em 2024/25, de 47 milhões de toneladas. O plantio chegava a 13,7% da área esperada até o dia 03/10.

E no Brasil, os preços continuaram com viés de alta, sendo que a média gaúcha fechou a semana em R\$ 60,98/saco. Nas demais regiões do país os preços oscilaram entre R\$ 45,00 e R\$ 62,00/saco.

Em relação ao plantio da nova safra de verão brasileira, a Conab informou que o mesmo atingiu a 25,9% da área esperada em 06/10, contra 26,8% no mesmo período do ano anterior. Os estados mais adiantados, na ocasião, eram Paraná (74%), Rio Grande do Sul (73%), Santa Catarina (55%) e Minas Gerais (0,5%). Das lavouras semeadas, 23,9% das áreas estavam em fase de emergência e os 76,1% restantes em desenvolvimento vegetativo.

Enquanto isso, no Mato Grosso o Imea consolidou a safra total de 2023/24 apontando que a produção final ficou em 47,2 milhões de toneladas, ou seja, 10,2% abaixo do produzido um ano antes. A produtividade média final ficou em 115,6 sacos/hectare,

sobre uma área de 6,8 milhões de hectares (recoo de 9,2% sobre o ano anterior). Já para 2024/25 a área deverá sofrer um recoo de 0,14%, ficando em 6,79 milhões de hectares. Com base na produtividade média dos últimos três anos, a produção final no novo ano ficaria em 45,5 milhões de toneladas.

Enquanto isso, a comercialização do milho no Mato Grosso, no final do mês de setembro, atingiu a 77,9% do total produzido em 2023/24. O preço do produto disponível ficou na média de R\$ 43,87/saco, com um aumento de 5,4% em setembro, em relação a agosto. Já quanto à safra futura, a comercialização atingiu a 15,5% na oportunidade, sendo superior em 5,5 pontos percentuais sobre o mesmo período do ano anterior (cf. Imea).

E no Paraná, o Deral apontou que 85% da área prevista para a safra de milho de verão 2024/25 estavam semeados nesta semana, sendo que 14% ainda estavam em germinação e 86% já em desenvolvimento vegetativo. 95% das áreas estavam em boas condições e 5% em médias condições.

Pelo lado das exportações, setembro fechou abaixo do ano anterior, com o volume exportado em milho ficando em 6,4 milhões de toneladas, contra 8,7 milhões um ano antes. Assim, a média diária ficou em recoo de 26,6% sobre a média de setembro do ano anterior. Entre fevereiro e setembro (ano comercial 2024/25) o volume exportado atinge a apenas 19,5 milhões de toneladas, contra 28 milhões no mesmo período do ano anterior. Neste ritmo, o volume total no atual ano comercial deverá ficar abaixo de 40 milhões de toneladas, provavelmente ao redor de 38 milhões. Com isso, mesmo diante da menor safra geral colhida neste ano, os preços deverão sofrer boa pressão baixista logo que a safra de verão começar a entrar no mercado. Vale ainda destacar que nos primeiros quatro dias úteis de outubro o país exportou 1,1 milhão de toneladas do cereal, lembrando que, em todo o mês de outubro do ano passado, o país exportou 8,4 milhões de toneladas (cf. Secex).

A exportação nacional de milho não avança porque nosso produto está caro diante da concorrência externa.

Enfim, no Mato Grosso, estudos do Imea apontam que, em 2033/34, aquele Estado poderá produzir 80,4 milhões de toneladas de milho, sobre 10,9 milhões de hectares. Com isso, a área com o cereal deverá crescer, nos próximos 10 anos, em 60,2%, em um ritmo de 4,8% ao ano, sobre terras de pastagens e devido ao incremento na área de soja como já visto anteriormente. A produtividade média deverá crescer 6,4%, passando a cerca de 123 sacos/hectare. Em isso se confirmando, o aumento na produção do cereal será de 70,4% sobre o colhido em 2023/24.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, ficaram estáveis nesta semana. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (10) em US\$ 6,03/bushel, voltando ao mesmo valor de uma semana atrás, após ter recuado para US\$ 5,89 no dia 04/10.

Nos EUA, o plantio do trigo de inverno, no dia 06/10, alcançava 51% da área total esperada, contra 52% na média histórica. Desta área semeada, 25% estava germinado, percentual igual a média histórica para a data.

A partir desta informação, o mercado aguardava o relatório de oferta e demanda do USDA, que seria divulgado no dia 11, o qual iremos comentar em detalhes no próximo boletim.

Em paralelo, a Rússia, o maior exportador mundial de trigo, até o dia 08/10 havia colhido 85 milhões de toneladas do cereal, com previsão de a safra total neste ano ficar entre 86 e 94 milhões de toneladas, contra 92,8 milhões no ano anterior e o recorde de 104,2 milhões em 2022. Se o volume superior indicado for alcançado, a quebra de safra inicialmente esperada não se confirmará.

E no Brasil, os preços se estabilizaram, porém, com viés de baixa na medida em que a colheita do trigo avança no Paraná. Assim, no Rio Grande do Sul as principais praças ficaram em R\$ 68,00/saco, enquanto a média recuou para R\$ 66,73. No Paraná, as principais praças permaneceram com R\$ 77,00/saco para o produto de qualidade superior.

Dito isso, enquanto no Paraná a colheita atingia a 73% da área nesta semana, com ainda 20% de lavouras a colher em condições ruins, no Rio Grande do Sul a colheita não iniciou e, nesta semana, choveu novamente de forma constante e intensamente em todas as regiões produtoras, prejudicando muitas delas em algumas regiões.

Pelo lado da demanda, os moinhos gaúchos estão muito ligados às importações procedentes da Argentina e do Uruguai. Em setembro o Rio Grande do Sul importou 48.820 toneladas de trigo, enquanto todo o Brasil comprou 592.130 toneladas, sendo este o maior volume para o mês desde 2016. Com isso, entre janeiro e setembro do corrente ano, o país já importou 5,15 milhões de toneladas de trigo, superando em 23% o que foi importado em todo o ano de 2023 (Secex).

E conforme já havíamos projetado no comentário passado, analistas privados apontam que a safra nacional de trigo deve mesmo ficar abaixo de 8 milhões de toneladas neste ano. No estágio atual, sem considerar a perda de qualidade de parte do produto colhido, tudo aponta para uma safra final entre 7,4 e 7,8 milhões de toneladas. Com isso, em 2024/25 as importações totais do cereal deverão aumentar em torno de 16% sobre o ano anterior. Todavia, pelos números anteriormente indicados este volume poderá chegar a um aumento ao redor de 25%. E isso que a moagem de trigo, no país, foi reduzida para 11,6 milhões de toneladas neste novo ano.

Enfim, em Minas Gerais a Associação dos Triticultores locais espera um recuo de 50% na atual produção de trigo, ficando a mesma em 250.000 toneladas após um longo período de seca. Já em Goiás haverá aumento na produção, com a mesma devendo superar as 300.000 toneladas pela primeira vez na história, em especial graças às áreas irrigadas. No Distrito Federal e na Bahia a produção será de 12.000 e 60.000 toneladas respectivamente. Já em São Paulo, a produção final deverá alcançar 360.000 toneladas, volume considerado positivo para aquele Estado.